

A política dos republicanos

O momento actual é uma grande lição para todos quantos supunham ainda possível uma conciliação entre os homens da República e o povo trabalhador. Verifica-se que, pelo contrário, essa conciliação é impossível, porque a grande massa dos republicanos se declara inimiga do proletariado.

E assim mesmo. Pela primeira vez, em calorosos anos de República, um presidente do ministério afirmou estar o governo ao lado dos explorados contra os exploradores; pela primeira vez, do alto das cadeiras do poder, se afirmou também que a guarda republicana não foi criada para espingardear o povo; pela primeira vez também se cumpriu o preceito democrático, tão defendido pelos antigos propagandistas republicanos, de que a lei é igual para todos, tendo-se tido para com associações burguesas o mesmo procedimento que se tem tido para com os sindicatos operários. Tanto bastou para que a maioria republicana se alvorçasse com a atitude dum tal governo e afrouxasse na solidariedade que lhe devia como ministério organizado por ela.

Se um governo que se declara defensor do povo se torna, por esse facto, suspeito ao parlamento republicano, podemos nós confiar no governo que lhe vai seguir, que nós já sabemos, de antemão, que procurará fazer uma política contrária ao precedente? Se é um crime afirmar-se que o governo deve estar ao lado dos explorados contra os exploradores, podemos nós ter, porventura, a ilusão de que algum dia algum governo republicano possa, abertamente, colocar-se ao lado do povo contra os seus exploradores?

De modo nenhum. Os republicanos sentem-se fatigados do esforço sobrehumano a que os estavam obrigando, de apoiar uma situação política que, não tendo duma maneira concreta representado uma conquista de progresso material e social, representa, no entanto, alguma coisa sob o ponto de vista moral, como aspiração de liberdade e afirmação de princípios. Os republicanos fazem parte, afinal, da mesma burguesia ignóbil que nos explora, que nos oprime, que é a nossa natural inimiga.

E também um crime dizer-se que a guarda republicana não foi criada para espingardear o povo? Já sabemos, pois, com que critério militar o governo que se formar mandará os seus pretorianos para a rua contra o povo indefeso, espoliado de todas as suas regalias e debatendo-se neste momento com a mais pavorosa crise económica.

Há toda a conveniência em que os operários registem bem todas estas circunstâncias, tomem nota de todos estes factos, tenham bem presentes todas as determinantes da atitude dos políticos republicanos, para fixarem indelevelmente no seu espírito a imagem dos tartufos, que aproveitando-se da força moral que lhes poderia dar a boa predisposição das classes trabalhadoras para com a República, não tiveram a ombridade de assumirem as responsabilidades desse mesmo facto, trabalhando numa obra de libertação.

Não. Enquanto a República for essa coordenação de sórdidos egoísmos que tem sido e que, parece, continuará a ser, devemos convencer-nos de que não é possível, pelo menos pelos processos constitucionais, com um Parlamento como o que para aí está, realizar-se entre republicanos e o operariado nenhuma aproximação leal, para a realização de um pouco mais de justiça e liberdade. Se a República não pode estar com os explorados contra os exploradores; se a guarda republicana pode espingardear à vontade o povo; se as associações burguesas são privilegiadas enquanto os sindicatos operários têm de ser perseguidos, como pode haver ainda apoio a uma República indivíduos sinceramente inclinados para um futuro de maior progresso e liberdade?

A República, tal como está, não satisfaz aos próprios republicanos de princípios e ela não pode já transformar-se sem se refazer nos seus próprios fundamentos. Qual o caminho que está, pois, logicamente indicado a esses republicanos liberais e progressivos? Evidentemente desertarem da República e virem enfileirar-se ao nosso lado.

O momento político Porque cai o governo José Domingues dos Santos?

Este ministério foi esmagado por uma coligação de conservadores e reacconários—afirma-o "A Batalha" o deputado sr. Sá Pereira

O palpite, aliás bem confirmado pelos factos, de que o governo entrava hoje numa hora difícil, talvez numa hora de agonia e até de morte, levou ontem muita gente ao parlamento. Os Passos Perdidos regorgitavam, as galerias encheram-se... A 5 h 15 horas era impressão dominante que o governo estava irremediavelmente perdido. Assim o pensavam os próprios amigos do governo cujo desânimo mal se dissimulava num hirtio sorriso. Há uma derradeira esperança: que cheguem à noite no rápido do Porto alguns deputados favoráveis ao ministério, mas esses não são em número suficiente para evitar que ele caia de madrugada, visto ter-se prorrogado a sessão... Já não se fazem combinações sobre votações, fervilhando a intriga em torno do hipotético governo que sucederá a este e que se avista ser composto por nacionalistas, partidários de António Maria da Silva e os tais deputados independentes que concordam com todas as situações desde que os façam ministros.

A 5 h 18,30 o deputado sr. Sá Pereira, que tinha feito um discurso defendendo o dr. José Domingues dos Santos e censurava os ignoratíssimos legisladores que desconheciam as questões sociais, acentuando que a C. G. T. não era agremiação de vadios pois para a ela se pertencer era indispensável possuir e exercer uma profissão, vinha espalheando um pouco até os Passos Perdidos. Não deixaria de ser interessante ouvi-lo sob o momento político. Ao falarmos-lhe na provável queda do governo, o sr. Sá Pereira que entusiasticamente o defendera, não a negou e sobre ela fez estes comentários:

—Considero-a desastrosa para o país, para os humildes, para os que têm fome. Deitam-lhe abaixo um governo que encarnava as suas justas aspirações e que pretendia alender as reclamações que há longo tempo vêm fazendo, sempre sem serem atendidas.

—Os verdadeiros motivos da queda ministrial...
—O governo caiu porque as classes conservadoras se coligaram contra ele, aterradas pela sua acção. A sua queda tem ainda outro aspecto: que os elementos conservadores da República não querem ver. Tratava-se dum governo em que se a esquerda da Câmara nele tinha uma larga representação, dele não faziam parte os extremistas do Parlamento e, muito menos, os do país. Estes reconheciam a necessidade da sua manutenção, impedindo assim a subida ao poder de elementos conservadores que embora republicanos ficassem, queres queiram que não, sob a pata das oligarquias financeiras e políticas do país.

—O sr. Sá Pereira não acredita nos pretextos invocados para deitar abaixo o ministério. E manifesta claramente as razões da sua dúvida:
—Tudo quanto se tem dito contra este governo, a propósito das manifestações populares em que a G. N. R. foi envolvida, não passa dum habilidade política verdadeiramente "lorpa" que não chega a enganar os profanos da política.

—Que restava ao fogoso esquerdista democrático dizer-nos? O elogio fúnebre do governo? Ele o fez nestas frases veementes:
—Nesses rápidos dois meses da sua curta vida apresentou ao parlamento, para serem discutidas e votadas, propostas de lei que punham termo aos monopólios do tabaco e dos fósforos, que criavam a caixa de conversão, o "habes corpus" e a reforma agrária. Os conservadores tinham jurado a estas propostas uma guerra de morte...

—Este governo teve a virtude de extremar os campos. Dum lado ficam os conservadores, do outro os que pensam que é defeituosa a sociedade portuguesa.
—Frase vigorosa, a terminar:
—Cometeu-se um atentado contra a opinião pública e desrespeitaram-se as imposições populares, o que pode vir a dar resultados funestos.

—O presidente da comissão municipal da U. I. E. desta cidade...
—Não avivar os vínculos da mais estreita solidariedade para com a Associação Comercial de Lisboa, que se rebelou contra a reforma bancária, é uma amarelada que se não pode perdoar... A Divisão Provincial do Norte da C. P. não se constituiu para dividir as "forças do olho vivo", mas para as unir... à roda do balcão do guichet...
—Há quem diga ainda que a deserção da Divisão se efectuou em sinal de protesto contra a maneira como os "unionistas" dos Interesses Económicos desta cidade se têm conduzido no seu próprio movimento... A Divisão Provincial do Norte não lhe agrada a forma pachorruta, aquidémica como os unionistas portugueses actuam contra o governo: deveriam ser mais bravos... "pereirasantemente" bravos...

—De facto, aqui os "unionistas" de todos os feitios e colectividades limitam-se a dar o alarido de si... protestando, platónica e tolostanamente, por intermédio de uma ou outra engraçada moção ou um ou outro lacónico telegrama redigido comodamente nos gabinetes directivos das Associações comerciais desta ou daquela especialidade...
—Gente pacata, que não está para outras folias senão as folias do Carnaval e seus respectivos bailes de imoralidade tradicional...
—E tudo, a tal respeito, quanto a musa cantada pela terra das tripas...
Pórtio, 9 de fevereiro de 1925. C. V. S.

A Federação das Cooperativas

desmente as atoardas do "Século" sobre o comício de domingo

A Federação das Cooperativas enviou-nos uma nota que gostosamente publicamos:

«A Bancocracia parece que ficou extremamente arreliada pela forma ordeira com decorreu o último comício e, para o desvirtuar, o seu órgão inventou que nele se fez a apologia dos morticínios de 19 de Outubro e outras coisas semelhantes.

E' uma pura falsidade, já desmentida pela mesa do comício.

Pelo contrário, a pena de morte e os morticínios foram ali veementemente condenados, como processos que só os adeptos das ditaduras plutocráticas defendem».

Os comunistas contra os católicos

MARSELHA, 10.—Os comunistas organizaram uma demonstração contra a conferência organizada pela Federação Nacional Católica e na qual discursou o general Castelnau, tendo de intervir a polícia, que carregou sobre os manifestantes.

Ficaram feridas 21 pessoas, entre as quais três sacerdotes.—L.

ERA DE PREVER... Os comerciantes mais ponderados

desconfiam dos mentores das "forças-vivas" e discordam da desorientada orientação do "Século"

Sabíamos há muito que entre os comerciantes e industriais lavrava certo descontentamento pela forma como os mentores da Associação Comercial se têm comportado! Nada quizesmos revelar prematuramente para que não se dissesse que estávamos especulando com as dissidências travadas no seio da organização adversária.

Esperámos, portanto, que o primeiro facto comprovativo dessa dissidência se tornasse público para o abordarmos. E o facto produziu-se: assinado por um grupo de 100 "E. Rusticus" apareceu ontem publicada na "Tarde" uma espécie de manifesto que apresentava vários alvíres, entre eles os seguintes:

—Recomendar às forças económicas, por intermédio do seu organismo U. I. E., que a atitude do seu órgão, O Século, seja orientada de forma a fazer uma política construtiva, nada parecida com a que o seu director tem seguido, em que dia a dia vai lançando uma acha na fogueira da desordem e da desorientação.

Aos sócios da Associação Comercial de Lisboa solicita-se a eleição de nova direcção, pois que, devido à orientação de alguns dos seus directores actuais, se deve a forma irreverente em que ficou a questão da selagem, que representa para milhares de comerciantes e industriais de todo o país, e para o próprio Estado, milhares de contos de prejuízos, que já se não recuperam, e que em assembleias de que todos têm conhecimento usaram de linguagem imprópria das tradições do corpo comercial, e do que resulta confirmar-se o dito que duro com duro não faz bom muro.

Estes períodos confirmam plenamente o que já sabíamos: a discordância, por parte de elementos categorizados do comércio e da indústria da orientação que o Século vem seguindo sob a direcção do dr. Trindade Coelho e a inspiração do sr. Pereira da Rosa.

Este último e outros que o têm acompanhado na chibana antipática que vem fazendo na Associação Comercial, merecem dos elementos ponderados da classe comercial, profundas desconfianças.

O aspecto politiquês e reles que esses mentores têm dado às questões que interessam ao comércio e que não se resolvem com violentos discursos contra o país e contra as classes trabalhadoras, tem causado péssima impressão entre os comerciantes inteligentes que vêm nestes messias das forças vivas uns aventureiros dispostos a ingressar astuciosamente na réles política — a política dos negócios — à custa dos votos dos comerciantes flúidos que vejam neles os salvadores.

Não nos referimos há mais tempo a estes importantes factos, porque uma referência nossa bastaria para que os descontentes não se manifestassem, temendo contribuir para a desorientação das "forças vivas" já bastante desorientadas pelo sr. Pereira da Rosa e o seu órgão O Século.

UMA CALUNIA

O Século, órgão confesso da U. I. E., cujos objectivos bem patentes se cifram, como toda a gente sabe, na conquista do poder para exercer sobre a classe operária uma repressão feroz, como "evanchica" contra a ansia de liberdade e de bem-estar que anima o povo trabalhador, insinuava ontem uma calúnia revoltante contra a C. G. T.

Dava a entender que um pacto se estabelecerá entre a Confederação Geral do Trabalho e o governo, o qual teria ficado selado com a entrada da bonita quantia de 400 contos no Cofre da Central Operária.

Não exigimos que o porta-voz das forças vivas prove a calúnia que bolso, já porque essa imprensa não nos merece sequer essa consideração, já porque teve o cuidado hipocrita de fazer a calúnia num artigo de quem não tem responsabilidades no que insinua.

O importante e necessário é que a Organização Operária e os seus numerosos simpatizantes não se esqueçam de que o objectivo do órgão das oligarquias é ver a classe operária desorganizada. Só neste sentido é lançada a calúnia do Século e tantas outras que provavelmente vai engendrar.

E' de esperar que os exploradores desorientados pela energia que o povo e a Organização Operária têm empregado para opor um dique às suas ambições, continuem, por intermédio do seu órgão, a bolar insidias contra a C. G. T.

Que os trabalhadores estejam atentos aos seus maneios que é preciso combater, deixando-os caluniar à vontade porque, se só caluniassem, não viria tanto mal aos explorados.

O Comité Confederal.

Conferência Juvenil de Lisboa

E' hoje iniciada a publicação das teses da Conferência Juvenil de Lisboa.

Surgiram inesperadamente entraves à realização da Conferência no próximo domingo, motivo este por que a comissão organizadora se vê na necessidade de propor à assembleia geral do Núcleo o adiamento da Conferência para o próximo dia 22.

Na assembleia geral do Núcleo, que amanhã se realiza pelas 21 horas, espera a comissão organizadora a comparencia do maior número possível de sócios.

Pelas 20 horas reunirá a referida comissão em sessão conjunta com a comissão do inativista.

TEMPOS PASSADOS... A Associação Comercial chegou a louvar os militantes da antiga U. O. N.

Um dos actuais dirigentes que lamentou não ter saído da "malta" um atentado dinamitista!

Encontrámos ontem casualmente o nosso camarada Manuel Afonso. A conversação, findas algumas frases, derivou para o movimento ofensivo das "forças vivas" contra os trabalhadores e contra o Estado. Discutiu-se tudo o que se relaciona mais de perto com os últimos acontecimentos. Ao falar-se do encerramento da Associação Comercial, Manuel Afonso manifestou também a sua discordância:

—Não concordo pelo que tem de imprudente esse encerramento concedendo-se assim o papel de vítimas perseguidas, a corporações cujo papel tem sido o de perseguidoras... Mas, não posso dar a minha solidariedade sincera em protesto contra um acto de força do governo, porquanto as classes agora atingidas já têm reclamado governos de força que metam isto nos eixos; têm incitado, por intermédio dos seus jornais, os governos a encerrar as sedes das associações operárias e a perseguir e deportar os seus militantes, como em 1918 no consulado de dezembro.

—Fômos impiedosamente atacados sem aquela elementar consideração que é de uso usar-se para com os vencidos.

—A sua hostilidade chega ao ponto de, oficiosamente, felicitemos os governos republicanos, quando essas perseguições, encerramentos e assaltos às organizações operárias se verificam.

—Há precisamente 13 anos devido à greve geral de Janeiro de 1912, atravessou a então jovem organização operária um transe bem doloroso, sobretudo vítima de calúnias torpemente forjadas pelas classes que agora nos seus comunicados invocam o direito—que deve assistir a todos—de livre expressão do pensamento e de reunião...

Evoque-se um dos mais belos momentos dos operários gráficos

Manuel Afonso recorda factos interessantes a que assistiu e em que tomou activa parte. O nome de J. Pereira da Rosa associa-se, a breve trecho, às suas recordações:

—Conheço-o, já tratei com ele como comissionado da "malta", duas vezes, em períodos de valor histórico para a organização operária portuguesa: uma em 1919, quando nós, como secretário geral da Federação do Livro e do Jornal, tratámos com as empresas jornalísticas a solução do brilhante movimento de solidariedade à Batalha, assaltada e impedida de circular pelo governo, prestada pelos quadros gráficos dos jornais de Lisboa e que terminou ao fim de 18 dias de vigorosa luta por uma retumbante vitória, oposta ao "lock-out" das empresas jornalísticas, alimentado e dirigido pela tenacidade e espírito de organização, que o tem, do sr. João Pereira da Rosa.

—Essa atitude da organização gráfica constituiu uma das suas páginas mais brilhantes.

—Bela afirmação essa, pois não se tratava de interesses materiais a defender, mas de um grande princípio de solidariedade ao órgão da organização operária e ainda, por as empresas terem lançado mão de todos os meios para o vencer, até ao da astúcia, no que o sr. Rosa é forte, contando de antemão com a parcialidade de um magistrado, aceite para árbitro na decisão do pagamento dos dias de "lock-out", sendo apesar de tudo vencidos!

A greve geral de solidariedade para com o pessoal dos Correios e Telegrafos

—E a outra vez que tratou com ele? —A outra, a primeira, foi em 1917, a quando da greve geral de solidariedade para com o pessoal dos Correios e Telegrafos. Dessa tenho pormenores ainda bem vividos que são inúteis para o público.

O nosso entrevistado, metiliclosamente, vai relatando:

—Como se recordam, os nossos camaradas dos Correios e Telegrafos miseravelmente pagos e cansados dos ludibrios do governo Afonso-Costa, declararam a greve geral em todo o país. O governo, que pelos seus actos de perseguição às organizações dos trabalhadores tinha concitado contra si os ódios das classes populares, lançou o grito de guerra por intermédio das suas duas principais e sinistras figuras, Afonso Costa e Norton de Matos, militarizando toda a corporação em greve, atirando com centenas dos seus componentes para bordo dos navios de guerra.

—Feroz intransigência. Negavam-se a tratar da solução do caso com quem quer que fosse. Até se recusaram a receber a extinta União Operária Nacional, a quem as associações de classe dos Correios e Telegrafos tinham solicitado a sua intermediação, como organismo central da organização operária portuguesa.

—A U. O. N.—prosseguiu o nosso entrevistado—então, exgotados todos os meios suávorios para a solução do justificado movimento e ainda perante os actos de força do governo, declara a greve geral que iniciada a uma sexta-feira foi crescendo de valor durante os cinco dias em que esse movimento se verificou.

A Associação Comercial, por intermédio do sr. Pereira da Rosa, faz justiça à U. O. N.

«As classes comerciais, prejudicadas nos seus interesses cada vez mais agravados com o prolatamento da greve e convencidas já, de que o acto de força do governo, que ao princípio lhes sorria originava um dos mais brilhantes gestos de solidariedade entre as classes produtoras, pensa em intervir.

—E havia concordância nesse desejo de intervenção?

—Havia apenas divergências na maneira como se devia intervir.

—A atitude dos que por essa época dirigiam a Associação Comercial?

TEMPOS PASSADOS... A Associação Comercial chegou a louvar os militantes da antiga U. O. N.

Um dos actuais dirigentes que lamentou não ter saído da "malta" um atentado dinamitista!

—Era considerada como uma atitude passiva a que mantinha a direcção dessa associação que era então presidida pelo sr. Albert Macieira; acusavam-na de não defender, como lhe cumpria, os interesses da classe comercial.

—Uma falange activa e belicosa surge e origina a convocação extraordinária dum reunião da classe comercial.

—E quem dirigia essa falange?

—São seus paladinos principais os srs. João Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, comerciante de retrorarias. A hora da reunião a chave da sede da Associação Comercial não aparece. O sr. Albert Macieira perdeu-a, ou esqueceu-se dela! O espírito irrequieto dos organizadores não vacilam e a reunião dá-se, fora da sede e verdade, mas dá-se! Foi agitada, frenética e resolveu intervir para a solução do conflito.

—A comissão é organizada pelos representantes das Associações Comerciais, recordando-nos fazer parte dela os srs. Albert Macieira pela Ass. Comercial, Apolinário Pereira, pela Ass. dos Logistas, Nogueira e Brito pelos vendedores de Viveres a Retalho e os srs. Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira pela falange rebelde!

—E essa comissão?...
—Avista-se com o governo e procura tratar com o Comité da U. O. N. que dirige a greve geral. Estamos em estado de sítio com suspensão de garantias! Ninguém nas ruas depois das 21 horas! Por intermédio dum camarada trabalhador de imprensa recebemos o convite, com a garantia da inviolabilidade e segredo do local, porque a polícia procurava-nos, e são-nos oferecidos meios de transporte, num automóvel que recusamos e às 9 horas da noite encontramos-nos no edifício de O Século. Nós, os delegados da "malta", incluindo os membros do Comité dos Correios e Telegrafos, éles os representantes das "forças produtoras" para estudar-mos a plataforma que daria a solução ao movimento.

—E que condições apresentou o sr. João Pereira da Rosa para se poder fazer um trabalho útil?

—As classes comerciais, sentindo-se altamente prejudicadas nos seus interesses pela paralisação do movimento postal e telegráfico, dispõem-se a intervir, reconhecendo o razão à corporação em greve, mas dispostas a colocar-se ao lado dum das partes litigantes—governo ou grevistas—aquele que, pela sua maneira de tratar mostre sincera vontade, transigindo honrosamente, de solucionar o conflito.

Como a "malta" se deve sentir deliciosamente vingada.

«Se o governo não aceitar a plataforma estaremos a vosso lado»...

Manuel Afonso continua a curiosíssima narração, feita com a sua habitual simplicidade e clareza:

«Aceite, por nós, as condições, iniciam-se os trabalhos, que decorrem com um certo brilho e que só terminam às cinco horas da manhã.

Assinado o acordo, a comissão comercial louva os nossos nobres intuitos de pôr termo a um conflito grave, fazendo-nos justiça e comprometendo-se a colocar-se ao nosso lado abertamente se o governo se recusar a aceitar a plataforma unanimemente firmada. Separámo-nos para nos encontrarmos novamente às 21 horas com as mesmas precauções.

Evoque-se a paralisação do trabalho, conseguida apesar da atmosfera de terror existente e das perseguições, chegando a congestionarem-se os calabouços do governo civil e os porões dos navios. Faltam os jornais! As notas oficiosas do governo impressas na Imprensa Nacional são rebatidas e aniquiladas nas suas obstrutórias pelas oportunas notas da U. O. N., que animam as hostes proletárias.

Entretanto, mereça da atitude desesperada de Norton de Matos, que percorre as ruas no seu automóvel incitando a voltar ao trabalho e ameaçando com a força pública, saem para a rua alguns poucos, carros eléctricos, protegidos pela tropa, no sentido de dar a impressão da volta à normalidade.

Nota-se o cansaço nalgumas classes, pela extensão do movimento e ainda porque se chegou ao convencimento de que só um acto mais forte do que uma greve geral levaria o governo a aperceber-se da gravidade da situação!

«E nem uma bomba providencial fez calar as campanhas dos electricos»

Sem uma hesitação, a narrativa prossegue.

—E assim, pensa o comité da U. O. N. pôr termo ao movimento, exprimindo-se na sua declaração nos concludentes termos acima firmados. Porém, primeiro teriamos que ouvir os medianeiros. A 21 horas encontrámo-nos todos na residência do sr. Pereira da Rosa. Em termos solenes, com o aspecto grave e desgostoso de quem não consegue a solução almejada, s. ex., em nome da comissão, explica-nos: «Que, além da irreversibilidade do governo, havia contribuído para o fracasso da solução o declínio da generalização da greve!»

«Que simultaneamente que a comissão tratava com o governo a sua força diminua porque chegava lá dentro do gabinete o som das campanhas dos electricos que circulavam na rua». «Os senhores hoje perderam um pouco da sua força e nem sequer uma bomba providencial pôde fazer calar as impertinentes campanhas dos electricos!»

—Por isso nada feito, concluiu o sr. Pereira da Rosa!

—E que responderam os delegados operários?

—Perante estas declarações, limitámo-nos a ler para seu conhecimento, a nota da U. O.

CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS VIVAS"

Perante as ambições criminosas das oligarquias e da alta finança, organiza-se em todo o país a frente única dos consumidores

Os ferroviários do Minho e Douro organizam a defesa

Os ferroviários do Minho e Douro, num belo exemplo de organização que sistemáticamente se opõem às pretensões da União dos Interesses Económicos, nomearam um comité de acção que dirigirá o movimento daquela importante linha ferroviária.

O primeiro trabalho foi a edição dum vibrante manifesto, do qual recortamos os seguintes períodos:

«As forças conservadoras e reacçãoárias, coligadas, pretendem assaltar o poder para esmagar as poucas liberdades que à custa de ingentes sacrifícios nós conquistámos.

Está, pois, em perigo a ameaçada liberdade de todos os proletários.

As regalias do povo serão absolutamente estranguladas se não resistirmos com abnegação e valentia.

Ferrovários! Não olheis a meios para atingir os fins! Toda a violência é justificada para evitar o triunfo das forças reacçãoárias, dos ladrões do povo!

Todas as classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contrariar no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que, aliadas a políticos sem escrúpulos, pretendem submeter o povo faminto ao regime da mais esmagadora opressão.

Defendamos as poucas liberdades e regalias com o sacrifício alcançado pelo operariado!

Os ferroviários marcarão mais uma vez o seu lugar, defendendo a liberdade, e se alguém no nosso seio violentamente se quizer dispor a atirar contra-nos defendendo os nossos inimigos ou pactuando com eles, encontrará, pela frente quem está disposto a lutar e impedir traíções!

Ferrovários: Na defesa, pois, dos nossos direitos, façamos combater as forças reacçãoárias, aos ladrões do povo!

Os metalúrgicos do Porto lutarão por todos os meios para impedir a ditadura das "forças vivas"

PORTO, 5.—A convite da U. S. O. realizou-se na passada quinta-feira uma sessão pública de protesto contra a U. I. E. na sede da 2.ª Secção do Sindicato Metalúrgico, à rua da Arrabida.

Nesta sessão compareceu um grande número de trabalhadores que manifestaram a disposição em que se encontram de por todos os meios se imporem aos manejos dos sugadores do seu sangue.

Mário de Carvalho e Saul de Sousa membros da comissão de agitação, expõem à numerosa assistência o parecer da C. G. T., fazendo-lhe sentir a necessidade de uma forte acção de solidariedade de todos os trabalhadores, para com o exito desejado pôr-se em prática o referido parecer.

Expõem com clareza a situação em que o proletariado ficará se com a energia que o caso requer não esmagarem as forças vivas tal qual a um reptil venenoso.

Augusto Fortuna, pela secção das metalúrgicas de Arrabida e Zacaria de Lima, do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, reforçam as palavras dos membros da Comissão e aconselham o povo a empregar todas as armas contra os quadrilheiros da Finança, Comércio e Indústria.

Por último foi aprovada por aclamação uma extensa moção com as seguintes conclusões:

1.ª Proclamarão e publicamente o seu mais absoluto desprezo pelos quadrilheiros da União dos Interesses Económicos;

2.ª Quando surgir a hora da luta, empregar contra os mesmos todas as armas ainda as mais violentas;

3.ª Dar o seu incondicional apoio à C. G. T. para qualquer movimento que a mesma leve à prática atinente a fazer encolher as garras a todos os bandoleiros do Comércio, Finança, Indústria e seus sequeazes políticos;

4.ª Promover uma constante agitação dentro das fábricas, oficinas e ateliers de maneira a todo o proletariado estar vigilante para a luta, a travar contra os corvos da União dos Interesses Económicos.

A Comissão de Agitação, que está em sessão permanente, reúne hoje no local n.º 3.—F.

Uma interessante sessão de protesto em Coimbra

COIMBRA, 7.—Conforme fôra anunciado, realizou-se ontem, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de protesto contra a pretendida ditadura das "forças vivas", promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Presidiu o camarada Adolfo de Freitas, secretariando Mário Lebre e Raul Pereira Dinis.

Depois do presidente aludir à inauguração da Universidade Livre, organismo que se propõe desenvolver a cultura e educação das classes trabalhadoras, devendo fazer nesta sessão uma pequena palestra sobre instrução o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, delegado dessa Universidade, referiu-se ao movimento encetado pela União dos Interesses Económicos no propósito de esmagar as liberdades conquistadas.

Fala o professor Viana de Lemos, da Universidade Livre

Fazendo uso da palavra o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, este refere-se à missão da Universidade Livre, salientando que é absolutamente necessário que os trabalhadores, manuais não sejam os professores como parasitas, porquanto a sua função é de indispensáveis camadas operárias, para que elas tenham de tudo uma boa e inteligente compreensão.

N.º que aleatoriamente punha termo ao movimento de solidariedade e retirámo-nos, não sem trocarmos impressões de mútua concordância no que de grave e imprudente havia, por parte do governo, em irritar um conflito que afinal acabou por solucionar, dentro da nossa plataforma, tornando-o vitorioso.

Um último e curiosíssimo pormenor a fechar esta entrevista:

O 5 de Dezembro e a acção dos dirigentes das "forças vivas"

Três meses depois, surge o movimento

Diz ser necessário que se efectue a união dos trabalhadores manuais e intelectuais, pois só assim, todos unidos, será possível derruir o capitalismo e implantar um regime melhor do que o actual, e que deve assentar em bases sólidas e bem construídas pela instrução. Ao terminar, e apelando para a solidariedade dos trabalhadores manuais para que a acção da Universidade Livre prosiga preparando-lhe um futuro de felicidade, foi muito aplaudido pela assistência, que, infelizmente, não era precisa em atenção aos assuntos que se ia tratar: a defesa dos trabalhadores, a sua emancipação moral e material, em todos os campos.

Usa da palavra Gonçalves Vidal, da C. G. T.

Dada a palavra ao camarada Gonçalves Vidal, delegado da C. G. T., este refere-se também à missão da Universidade Livre, exortando os trabalhadores a compreenderem o valor e o alcance desse organismo que vem ao encontro das aspirações dos trabalhadores manuais, pois, aliados aos seus irmãos intelectuais, atuarão melhor na eclosão do movimento libertador dos oprimidos.

Em seguida, e entrando no assunto mais propriamente da sessão, que era apreciar a acção desenvolvida e notada pela União dos Interesses Económicos, Gonçalves Vidal verbera acrimosamente o egoísmo burguês e o seu maquiavélico projecto de ditadura, que tem por fim, apenas, esmagar o povo trabalhador.

No Congresso Socialista Internacional defendeu-se o apoio ao governo Herriot

GRENOBLE, 9.—Inaugurou-se o congresso socialista com a assistência de um delegado russo.

O leader Blum defendeu a necessidade de continuar a apoiar o actual gabinete do sr. Herriot.

Ataca-se o governo russo e anuncia-se a república espanhola

GRENOBLE, 10.—No congresso internacional socialista o russo Rosenfeld deplojou o sistema de governo soviético, cuja comparação estabeleceu com o governo do czar.

O delegado espanhol Besteiro anunciou a próxima proclamação da república em Espanha.—L.

CONFERÊNCIAS Universidade Popular Portuguesa

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, realiza hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Sá Oliveira uma sessão de leitura comentada acerca do *Camões*, de Garrett, devendo serem lidos vários trechos dessa obra por estudantes dos dois sexos, cujo comentário será feito por aquele ilustre professor. Haverá projecções luminosas, sendo a entrada pública.

Depois de amanhã, à mesma hora, efectua o dr. sr. Jaime Cortesão a primeira da nova série de conferências que a Universidade Popular resolveu levar a efeito todas as sextas-feiras.

Falhou a conferência do ópio

GENEVA, 10.—Não tendo sido possível chegar a acordo com as delegações americana e chinesa, considera-se falhada a conferência do ópio reunida nesta cidade.—L.

Sociedades de recreio

Liga Pró-Moral.—A direcção faz público que ainda não foram prestadas contas pela anterior gerência, apesar disso ter sido afirmado na imprensa por um dos componentes dessa gerência.

Teatro Nacional

HOJE EM RÉCITA DA MODA

A LINDA COMÉDIA **DICKY**

DOMINGO, 15

INAUGURAÇÃO DOS BAILES CARNAVALESÇOS

prossequindo as diversões

— no —

sábado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24

Segunda e terça-feira

2 deslumbrantes bailes infantis

Todas estas noites subirão à scena peças cheias de chiste e fantasia

Os bilhetes para estes espectáculos e bailes estão desde já à venda no camaroteiro

Exorta os trabalhadores de Coimbra a prestarem a sua solidariedade ao movimento neste momento lançado a público pela Confederação Geral do Trabalho, pois só a união de todo o operariado conseguirá obter os intuítos pouco tranquilizadores daqueles que se aprestam para jogar o povo levando-o à mais degradante das situações.

Volta a falar Adolfo de Freitas que diz ir o Comité de Propaganda Confederal de Coimbra desenvolver uma intensa propaganda no sentido de chamar a postos todos os homens amantes da liberdade, devendo realizar-se diversas reuniões e comícios, tanto em Coimbra, como nos lugares e vilas próximas. Apela para o proletariado, censurando a sua indiferença até hoje, pois se se não revolucionar, sofrerá as consequências de uma ditadura igual à que impera em Espanha e Itália. E para terminar, lê e apresenta uma moção, que, depois de analisar a nefasta acção que têm vindo desenvolvendo as "forças-vivas" e a sua pretensão de tomarem conta do poder para instituir uma ditadura, termina pelas seguintes conclusões:

1.ª Aprontar-se para a luta e se ela vier a encetar-se, manifestar-se por todas as formas, ainda as mais revolucionárias.

2.ª Estar atento ao movimento encetado pela Confederação Geral do Trabalho e seus organismos aderentes secundando toda a sua acção para obter a ditadura da referida União dos Interesses Económicos.

Comité Pro-Salvação de Espanha Auxílio às vítimas de Vera

Comunica-nos o comité respectivo que já enviou às vítimas de Vera a quantia de 420 francos, para atender a sua precária situação.

Acrescenta que as despesas com a defesa desses camaradas é superior a 9.000 escudos, razão por que se vê forçada a renovar o seu apelo a todos os organismos e camaradas em favor daqueles vítimas.

Mais nos informa que recebeu mais os seguintes donativos para esse fim: Associação dos Corticeiros do Barreiro, 47550; do pessoal da Casa da Moeda, 48990; do Grupo Solidariedade Consciente, 50800.

Todos os donativos para as mesmas vítimas devem ser enviados a: Manuel Peres, travessa da Agua de Fôr, 16, 1.ª — Lisboa.

MOLA REAL

Sábado, 14, no teatro Apolo reaparece, na magnífica revista *"Mola Real"*, o popular e querido actor Alberto Ghira, há tantos meses afastado dos nossos palcos.

LEDE E PROPAGAI O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" Agremiações várias

Grupo de Educação Social.—Um grupo de camaradas de Palma Cima acaba de lançar as bases dum agrupamento denominada: "Grupo de Educação Social", e que predestina a opôr à propaganda reacçãoária a propaganda verdadeiramente revolucionária.

Realizará conferências, para as quais convidará elementos de reconhecido valor e efectuará palestras educativas, pois já conta com a boa vontade de alguns camaradas com competência para tal.

O grupo enviará todos os esforços, no sentido de desviar das tabernas o maior número de trabalhadores, fazendo-os integrar no verdadeiro caminho dos seus deveres.

A Comissão administrativa saúda todas as vítimas da reacção mundial e convida o operariado da área de Palma de Cima e de Baixo a frequentar a biblioteca que já se encontra funcionando todas as terças e sextas-feiras.

O grupo encontra-se instalado na sede da Secção Sindical de Palma, rua da Beneficência, 213.

Rodas "Ocas"

A melhor para aquecer. Chegou nova remessa. Dirija pedidos a FRANCISCO F. LATA, Tabacaria ou Quiosque de Largo do Conde Barão, 55. Pedras: 500 \$ 11.000

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Sábado, reabre o teatro Apolo com um espectáculo alegre, subindo à scena a revista em 2 actos e 8 quadros, de Antonio Torres e Fernando Ferreira, *"A Mola Real"*, em que Elisa Santos, Alberto Ghira, José David, Guilherme Paiva e Evan Viçoso, interpretam os principais papéis.

Companhia Francesa, no Politeama

O empresário Luís Pereira foi autorizado superiormente a contratar uma companhia francesa de declamação, cujas artistas são Jeanne Hervé e Marie Bell, para realizar uma série de espectáculos no teatro Politeama.

No magnífico programa de hoje, do Coliseu dos Recreios, figuram os malabaristas Los Angeles, o professor de equitação Roberto de Vasconcelos, os falkires portugueses "Les Fretones", a troupe japonesa Dai Nippon, os clowns Ricos e Alex, e os irmãos Alibones. A noite realiza-se uma matine académica, tendo entrada na plateia e camarotes os alunos das escolas superiores, que têm um desconto de 60 oit, mediante a apresentação de um bilhete de identidade.

Irrevogavelmente é hoje no Eden Teatro, a despedida da mágica "O Bolo Rei" que tem grande êxito ali tem obido, e que este lugar é respectivo da revista "Fruto Proibido", marcada para amanhã.

Reaparece amanhã no Eden Teatro, uma das revistas mais queridas do público, que se impoz ao seu apreço pela graça e aparato, o "Fruto Proibido".

Otelo de Carvalho, está dirigindo no Eden Teatro os ensaios da mágica *"A Semana dos Nove Dias"*, original de Ernesto Rodrigues e Félix Bermudez, que deve subir à scena em 16 do corrente. Nessa peça, o actor Gomes, da Trindade, desempenha o papel de "Protóplasma" e Adélina Fernandes o de "Rainha Agucena".

LER E ASSINAR Os Mistérios do Povo

'A Batalha' na provincia e arredores

Ponte do Lima

A ganância dos industriais de padaria

PONTE DO LIMA, 6.—Se há negociantes que nenhuma consideração tenham pela vida e pela saúde dos seus clientes, esses negociantes são, sem dúvida alguma, os industriais de padaria.

Convictos da sua impunidade, estes senhores estão vendendo ao público um pão que, em vez de alimentar, só prejudica quem o come, tal a inferioridade da farinha com que é manipulado.

E não satisfeitos com isto, estes honrados cavalheiros, ainda levam a sua ganância ao ponto de manipular uns pãozinhos pequenos, sem o peso legal, que vendem por preços exorbitantes, sendo desta forma o consumidor roubado na qualidade e no peso do pão.

Ante este duplo roubo que os referidos senhores vêm praticando contra os consumidores, urge que estes os metam na ordem, já que o delegado do governo se não importa.—C.

Praia da Aguda

A escola móvel continua fechada

PRAIA DA AGUDA, 8.—A pesar da junta desta freguesia ter oficiado ao ministro da Instrução e Inspector Escolar de Gaia pedindo imediatas providências acerca do irregular funcionamento da escola móvel, cuja professora se encontra ausente, há meses, sem justificação alguma e apenas por sua alta recreação, até agora, porém, essas providências não se fizeram sentir, pois a referida escola ainda se encontra na mesma situação e os seus frequentadores privados das aulas.

Isto assim não pode continuar. Mais uma vez chamamos para este caso a atenção da Junta para que ela empregue todos os meios ao seu alcance para que termine esta vergonha e acabem, de vez, os abusos de certos funcionários.—C.

Praia da Nazaré

Mais um naufrágio

PRAIA DA NAZARÉ, 8.—Devido ao estado de agitação do mar, que há bastantes dias se verifica nesta praia, voltou-se ontem quando regressava da armadilha, uma barca pertencente ao armador Cândido Rodrigues, salvando-se toda a tripulação.

Dos naufrágios, que eram numerosos, e que estiveram alguns minutos debaixo da barca, dois deles ficaram bastante mal tratados não sendo, todavia, desesperado o seu estado.

E lembrarmos-nos que estes infelizes vencem o escarçador salário de 4800 diários como remuneração do seu perigosíssimo trabalho.—C.

Alpiarça

Uma prisão misteriosa

ALPIARÇA, 4.—Foi ontem aqui preso José Duarte, comerciante, cunhado de Manuel Catarino, um dos passageiros do automóvel que passava no lugar em que se encontrava o tenente Fonseca quando este foi morto. Consta-nos que o apodam de maluco por ele pretender dar alguns esclarecimentos sobre aquele facto.

José Duarte, ao ser conduzido à prisão conhecida pelo nome de "alcapão", recusou-se a entrar ali, sendo então levado para a cadeia desta vila e transportado depois a Santarém onde se encontra preso.—E.

Caldas da Rainha

Propaganda "económica" nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6.—Chegam aqui na próxima segunda-feira para fazer sessões de propaganda da sua política na Associação Commercial e Industrial cá do burgo, três delegados das forças-vivas de Lisboa. São eles: João Pereira da Rosa, Roque da Fonseca e Alfredo A. Ferreira.

Os seus fins, os seus intuítos malignos, são bem conhecidos. Pretendem arranjar adeptos para a odiada ditadura de que muito se vem falando neste momento grave em que já pouco são respeitados os direitos do povo, até já toda a gente se admirava que não viessem as Caldas buscar remédio para os seus "males" os cavalheiros da célebre União dos Interesses Económicos.

Torres Novas

O 31 de Janeiro

TORRES NOVAS, 6.—Comemorando a data de 31 de Janeiro realizou-se no Centro Republicano 5 de Outubro uma sessão solenne em que falaram o dr. António Pinto, tenente Lorena Santos e o camarada Redolfo.

Agradaram bastante, principalmente o tenente Lorena Santos e o camarada Redolfo.

No final da sessão Faustino Brites pediu a palavra para falar sobre uns pontos da conferência do tenente Lorena, ao que a presidência facciosamente não accedi, a pesar de aquele senhor ter convidado a fazê-lo quem o pretendesse.—C.

Lei dos hóspedes

CONFERINDO a tabela das importâncias que os hóspedes têm de pagar aos inquilinos, em harmonia com as respectivas rendas das casas, e as últimas disposições oficiais sobre o despejo dos quartos conforme o decreto n.º 9116, Preço 1.500. Livraria Pacheco, rua do Mundo, n.º 79.

Eden Teatro

(Telefone Norte 300)

AINDA HOJE

O BOLO REI

EM IRREVOGÁVEL DESPEDIDA

PARTELLA: reaparição da revista

FRUTO PROIBIDO

COM 3 NÚMEROS NOVOS 3 PREÇOS POPULARES

Inauguração da Universidade Livre de Coimbra

Um brilhante discurso de apresentação lido pelo dr. sr. Aurélio Quintanilha

COIMBRA, 6 (atrasado).—Conforme foi anunciado, realizou-se ontem, pelas 21 horas, a inauguração da Universidade Livre de Coimbra. E, conforme esperávamos, esse acto foi um acontecimento notável e uma grandiosa afirmação dos trabalhadores intelectuais a acompanhar a evolução da época, na sua missão de educadores, preparando, pela inteligência, o entendimento e a solidariedade humana.

A vasta sala do senado municipal, que é também o salão nobre da Câmara, estava fartamente iluminada, sendo a assistência composta desde o simples operário ao lente da velha Universidade. A sala estava apinhada, dificilmente se podia passar.

Tomando a palavra o dr. sr. Joaquim de Carvalho, ilustre director da Imprensa da Universidade e componente da comissão organizadora deste instituto de educação popular que se ia inaugurar, começa por se referir aos propósitos da Universidade Livre, que se propõe aproximar, tanto quanto possível, os trabalhadores manuais e intelectuais. E termina entre uma salva de palmas, convidando para presidir o dr. sr. Bernardino Machado, velho tribuno da instrução, secretariando o dr. sr. Fernandes Costa, vice-reitor da Universidade; sr. Joaquim Domingues, governador civil; dr. sr. Costa Mota, vice-presidente da Câmara; e José Constantino, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, representando as classes operárias.

O dr. sr. Bernardino Machado lê o seu discurso, agradecendo o convite que lhe fôra dirigido. Recordando a sua vida de estudante e depois mestre, na velha cidade onde se encontra, dizendo: «Meus senhores! Venho trazer-lhes os meus afectuosíssimos cumprimentos pela sua Universidade Livre. Que ela, tão auspiciosamente balejada pelo concurso das mais nobres dedicações, reate ininterruptamente, com perene felicidade a obra de extensão educativa tentada em 1897 pelo Instituto de Coimbra, em dias de involuvel faina, em prol duma população trabalhadora».

O povo carece de uma cuidada educação

Em seguida, em nome da Universidade Livre, o dr. sr. Aurélio Quintanilha lê o discurso de apresentação, do qual recortamos os seguintes períodos:

Afirmar que o nosso povo, inculto e deseducado, carece de uma cuidada educação que venha a integrá-lo nos ideais e costumes do século, é, na verdade, afirmação tão repetida, ideias tão velhas e seduzidas, que nos parecerá estranho talvez repeti-las. Os espíritos moços que buscam por novos e venerados horizontes mais largos. E, todavia, nunca a necessidade de cuidar a sério deste problema fundamental foi, como agora, tão imperiosa.

Parar um pouco no meio da tarefa absorvente de todos os dias e olhar por cima desse mar de cabeças que à nossa volta formiga e tumultua. E' porventura possível continuar assistindo de cabeça baixa e braços cruzados, numa promiscuidade desonesta, numa indiferença criminosa, ao desenrolar furioso das paixões, à luta de classes, encarnizada e cruel, que se anuncia no horizonte por uma aurora de fogo e de sangue?

Não venho discutir, que não é aqui o lugar próprio, as ideias que norteiam os homens, as aspirações que dirigem as classes, as ambições que guiam os bandos à escadela. Cumpre-me apenas constatar os acontecimentos que em volta se vão desenvolvendo, expô-los na sua completa nudez e mostrar as lamentáveis consequências que para todos podem advir desta atitude de isolamento egoísta, preconceituoso, e sobretudo ininteligente que até agora nós, os intelectuais, por via de regra temos adoptado.

A luta de classes é um facto inelutável

Como consequência, no que parece necessário, da organização social contemporânea atravessamos um período da história da humanidade essencialmente caracterizada por este facto que a todos sobreleva—a luta das classes.

Dum lado o exército operário, com os seus sindicatos, uniões e federações, poderosíssima organização de guerra, pela força numérica cada vez maior dos elementos

que vivem afastados e reconhecem, para compensar-se da sinceridade mítica de suas crenças, para que aprendam a duvidar da segurança interior com que cada fanático julga possuir a verdade completa, para que saibam respeitar as alheias afinidades e não procurem impor violentamente as suas, senão fazê-las aceitar pelos meios suavíssimos e superiormente humanos do entendimento».

Em seguida é lido o expediente, sendo dada a palavra ao dr. sr. Mário de Castro, delegado da Universidade Popular, que, num empolgante discurso, e depois de saudar o dr. sr. Bernardino Machado e os iniciadores da Universidade Livre, afirmou ser necessário desenvolver ao máximo a cultura.

Fala depois o professor sr. Almeida Costa, que representa a Associação dos Professores de Portugal e a União dos Professores Primários, saudando a Universidade Livre e fazendo votos pelo seu triunfo para bem dos intelectuais e manuais.

E, entre muitas palmas, foi encerrada a sessão inaugural da Universidade Livre. O delegado da C. G. T. faltou por o comboio ter chegado com atraso.—C.

Ultimas notícias

A U. I. E. derribou o governo por intermédio da Câmara dos Deputados

Na sessão da Câmara dos Deputados que decorreu agitada e tumultuosa e se prolongou até depois das 3 horas da madrugada foi aprovada, depois dum longo debate, uma moção de desconfiança ao governo, por 65 votos contra 45.

Durante a sessão produziram-se graves cenas de pugilato entre alguns deputados, tendo saído um deles ferido na cabeça.

Nas galerias o povo manifestou-se ruidosamente clamando contra os que dentro do parlamento estão servindo os interesses dos exploradores do povo; sendo suspensa a sessão e evacuadas as galerias por soldados da guarda republicana de baionetas caladas.

Ao terminar a sessão o povo manifestou-se de novo pelas escadarias com brados quentes de indignação e de revolta.

Venceram, pois, as "forças vivas" este pleito, que é apenas um episódio da formidável convulsão que em Portugal como em todo o mundo está fazendo esboçar os alicerces criminosos sociedade capitalista.

DICKY

Hoje, em récita da moda, representa-se no Nacional a imortal comédia a que Ribeiro Lopes, no protagonista, dá uma esplêndida interpretação.

A BATALHA

Vende-se em todas as tabacarias

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,41
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,27
S.	7	14	21	28	
D.	1	8	15	22	FASES DA LUA
S.	2	9	16	23	Q. C. dia 8,45 9,10
T.	3	10	17	24	Q. M. " 23 " 30,17
					L. N. " 28 " 5,46

MARES DE HOJE

Pratamar às 4,25 e às 4,51
Baixamar às 10,04 e às 10,21

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, cotas de vista	102,00	98,50
Londres, cheque	102,11	101,17
Paris	102,11	101,17
Suica	102,11	101,17
Belgica	102,11	101,17
Holanda	102,11	101,17
Madrid	102,11	101,17
New York	102,11	101,17
Brasil	102,11	101,17
Noruega	102,11	101,17
Suecia	102,11	101,17
Dinamarca	102,11	101,17
Praga	102,11	101,17
Buenos Aires	102,11	101,17
Vienna (1000 corados)	102,11	101,17
Reims (1000 corados)	102,11	101,17
Agio do ouro 1/2	102,11	101,17
Libras ouro	102,11	101,17

ESPECTACULOS

TEATROS

São Luis - A's 21 - La Argentina
Nacional - A's 21 - Dicky
Delitima - A's 21 - Mulher Nova
Trinidade - A's 21 - La Bayadere
Fribulda - A's 21 - Ave-Marias
Elen - A's 21 - Fruto Proibido
Moria Vitoria - A's 21 - Rits-Ves
Celleus dos Releiros - A's 21 - Companhia de circo
Santo Toy - A's 21 - Variedades
El Vicente (da Graça) - A's 21 - O Cabo Simoes
Fribulda (da Graça) - A's 21 - O Cabo Simoes
Fribulda (da Graça) - A's 21 - O Cabo Simoes

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Ideal - Sociedade
Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine
Esplanada - Chantecler - Tivoli - Tortoise

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as
macias, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões, vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 35 e 37, e gualques
Dirigidos por Francisco Pereira Leite
E a casa que fornece em melhores
condições.

LIMAS

As melhores são
as da União.
Tomé Felizes,
Vieira de Leiria -
Pedra em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.

MARCA REGISTRADA

Pedras nos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa, e, Ferreira & C.ª, Lda - Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 192

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Portugal"

Saíra no dia 15 de Fevereiro para Funchal, São
Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Gabinda, Zaire,
Ambriz, Louanda, Ambrizete, Quinza, Boma, Ngué,
Landana, com trabalho em Louanda, Ambriz, No-
vo Redondo, Lobito, Benguela, Cuito, Mossamedes
e Porto Alexandre.
Para carga, passageiros e mais esclarecimentos,
tratam-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do
Comércio, 85. No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova
da Alfandega, 34.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50/60
Sapatos em verniz 50/60
Botas pretas (grande salto) 48/50
Botas brancas (grande) 48/50
Grande salto de botas pretas 50/60
Botas de cor para homem 40/50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria, é na rua dos Cavaleiros,
n.º 3, com Filial na mesma rua, n.º 62.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen-
orragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lises e me-
dias em cores lindíssimas, formados
dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus
de seda e de lã

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: -31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56/52

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo
Jaures (Exclusivo)

Regulamento da 1.ª Con-

ferência das Juventu-

des Sindicalistas de

Lisboa.

I

Fins da Conferência

1.ª A conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, reúne nesta cidade com os seguintes fins:

a) Resolver assuntos de organização e de vida interna do Núcleo de Lisboa.

b) Estudar e apreciar trabalhos que sejam pelo Núcleo ou pelos seus militantes apresentados ao próximo Congresso Nacional das Juventudes.

II

Constituição da Conferência

2.ª Constituem a Conferência:

a) As Secções: Central, Belem, Meia-Laranja, Beato e Olivais, Metalúrgica, Mobiliária, Empregados do Comércio e as que se organizem até 4 dias antes da realização da Conferência.

b) A Comissão Organizadora.

c) A Comissão Administrativa, Secretariado de Propaganda do Núcleo e as Comissões Executivas das Secções.

d) Os militantes do Núcleo de Lisboa.

e) A Federação das Juventudes Sindicalistas.

3.ª Só as Secções terão voto deliberativo. Os restantes organismos e indivíduos constituintes da Conferência, terão voto consultivo.

4.ª As Secções far-se-ão representar por 1 ou 3 delegados eleitos pelas respectivas assembleias.

A eleição dos delegados da Secção Central será feita por todos os filiados do Núcleo que não façam parte de qualquer das Secções Mistas ou Profissionais.

5.ª Cada delegacia de Secção terá um voto.

6.ª Consideram-se como militantes do Núcleo a que se refere a alínea d) do n.º 2.º os filiados no Núcleo que tenham tomado parte em trabalhos de organização ou propaganda e que desejem colaborar numa forma efectiva nos trabalhos da Conferência. A sua inscrição deve fazer-se até 4 dias antes do início da Conferência.

III

Colaborações na Conferência

7.ª A Comissão Organizadora procurará conseguir a colaboração na Conferência da U. S. O. de Lisboa e das agremiações de carácter educativo de cuja presença possam advir vantagens para os trabalhos empreendidos.

8.ª Os organismos acima referidos terão voto consultivo nos assuntos em que possam esclarecer a Conferência.

IV

Coordenação de trabalhos, verificação de mandatos e ratificação de conclusões

9.ª A Mesa da sessão de abertura da Conferência será constituída pela Comissão Organizadora.

10.ª Na sessão de abertura será eleita a Comissão de Verificação de Mandatos composta de 3 dos delegados com voto deliberativo.

11.ª Em cada sessão será eleita a Mesa para a sessão seguinte.

12.ª A ordem dos trabalhos será aprovada pela Conferência na sua primeira sessão.

13.ª As conclusões da Conferência serão submetidas à Assembleia geral do Núcleo.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1925.

A Comissão Organizadora da 1.ª Conferência Juvenil de Lisboa.

?

CALÇADO

MAIS BARATO QUE UM GASPIADO

Botas e sapatos para homem, senhora

criança em todos os tamanhos e qualidade

Todos os operários devem preferir esta casa.

Sapataria Brasil

Rua da Madalena, 206 a 212

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

PURGAÇÕES

Citra rápida e radical com a GONOSINA

único específico que não causa danos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais

e artísticas de autores portugueses e estran-
geiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros
de escultura, mapas de escultura, ma-
pas de decoração de cotas e de matriculas
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escritório, sempre
aos preços mais baixos do mercado.

Grande obra de Vitor Hugo, "OS
MISERABLES", ilustrada por assinaturas,
tomo e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes e 4000, encaderna-
do de porte e embalagem para a pro-
vincias.

Sempre novos artigos e novidades de
rótulos.

Joachim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29

LISBOA

SILVA & COSTA

Por escritura de 13 de Janeiro do corrente

ano lavrada a fls. 25 do respectivo

L.º N.º 14-B, do cartório do notário desta

cidade António Joaquim Dordio Faria Teotónio,

foi dissolvida de comum acordo a sociedade

em nome colectivo que girava nesta praça sob a firma Silva & Costa, fi-

cando todo o activo e passivo da extinta so-

ciiedade, pertencendo a cargo do ex-sócio

Bruno da Silva, — Lisboa, 9 de Fevereiro de

1925. O notário, A. J. Dordio Faria Teotónio

A organização interna da Juventude Sindicalista

(Tese a apresentar à 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa)

Preâmbulo

A Juventude Sindicalista vem de há muito

sofrendo fortes perseguições dos gover-

nos burgueses, o indiferentismo dos

próprios jovens e ainda o mal de que en-

ferma a nossa própria organização.

O centralismo orgânico é dentro de qual-

quer corporação o pior inimigo dessa mesma

corporação. Assim, nota-se na nossa orga-

nização, "existir" ainda algum centralismo,

o que mais se reconhece depois dos embates

da nossa luta ingente contra o Estado e o

Capital.

Quando algum ataque recai sobre o Nú-

cleo, logo todas as Secções disso se ressen-

tem, porque a nossa organização não tem

maleabilidade para resistir e agir.

As Secções existentes, quer profissionais,

quer mistas, estão numa estreita dependên-

cia da Central, a qual lhes absorve todas

as energias e disponibilidades da acção

educativa e de propaganda.

E' frequente vermos as Secções com falta

de fundos para poderem cumprir a missão

que lhes está inerente, porque a maior

parte do produto da venda dos selos-cotas

fica na Central.

A missão da Comissão Administrativa

necessita de ser desdobrada de forma a po-

derer recorrer tanto à Administração como

à Propaganda. Actualmente está tudo con-

fundido sucedendo que se não pode aten-

der a todos os assuntos a resolver.

A inscrição de sócios também se encon-

tra num estado deplorável, c'atendo-se

à necessidade de a bem montar, a actual

Comissão Administrativa remodelou-a numa

forma muito aceitável pela forma de índice,

o que torna fácil de saber qualquer coisa

de momento nos interesses.

De-se o caso de nas Secções haver con-

fusão entre os números de inscrição da

Central e os da sua própria inscrição, o

que concorre para uma confusão a que urge

por termo.

Sobre a escrituração muito temos dito e

feito mas o mal é grande e só por uma re-

modelação profunda é que se alcançará o

desejado.

Não raras vezes se dá o caso da Comis-

são Administrativa da Central não saber o

movimento geral das Secções, como por

exemplo o numero de sócios em atraso e a

pagar, movimento financeiro, não se falando

da propaganda, pois que isso deve ser tra-

tado à parte.

Temos que relacionar as escrituras da

Central com as das Secções, de forma que

tanto estas como o Núcleo saibam de mo-

mento resolver qualquer assunto que com

a escrituração se prenda.

A troca de balancetes descritivos dos

movimentos trimestrais é de molde a

facilitar pela sua leitura o movimento geral.

Da descargada basta só uma única e geral

na Central, porque as Secções têm os respec-

tivos verbetes, ficando o Núcleo habilitado

a conhecer o movimento financeiro das

Secções.

E' na cobrança que reside em parte a vida

da nossa organização, sendo necessário tra-

-tá-la com uma deferência especial, para que

não seja um caos como tem sido e é ainda.

Quanto mais descentralizada a cobrança

for, melhor será o efeito que desejamos.

Só as Secções a poderem descentralizar e

dela se devem incumbir, porque é com elas

que mais se relacionam os jovens, levando-

-se assim a cobrança aos pontos mais dis-

tantes da cidade.

Justo é que as Secções tirem um maior

proveito para poderem cumprir a sua mis-

são proficentemente, devendo aumentar-

-se a parte que lhes cabe na venda de selos-

-cotas.

A Organização Juvenil tem que se adaptar

às localidades onde existe, e assim nós ve-

mos que, se nas pequenas localidades os

Núcleos podem, com grandes vantagens,

para a organização juvenil e sindicalista

criar Secções Profissionais, já nas grandes

A propaganda nas Juventudes Sindicalistas e suas modalidades

(Tese a apresentar à 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa)

Preâmbulo

Uma ideia para que germine tem de ser

propaganda. Assim, sendo a ideia sindicalista

revolucionária a nossa aspiração social,

temos, como jovens sindicalistas, de a pro-

pagar e levar até ao ponto mais recôndito

de Portugal.

Dentro da organização das Juventudes

Sindicalistas deve a propaganda ser estu-

dada conscientemente e tratada com des-

velo.

Para que se necessite da propaganda?

Sendo as Juventudes Sindicalistas um

aglomerado de idealistas jovens que sofren-

do o jugo do Capital e do Estado, procuram



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

S. U. Metalúrgico de Lisboa

Convidam-se todos os metalúrgicos sem trabalho a reunir hoje, pelas 15 horas, na sede do sindicato para tratar de assuntos que lhes dizem respeito.

Operários metalúrgicos sem trabalho

Convidam-se todos os metalúrgicos inscritos no sindicato a reunirem hoje, às 14 horas, para a distribuição dos donativos aos sem trabalho.

Construção Civil de Tires e arredores

A assembleia geral do Sindicato da C. Civil de Tires e arredores ocupou-se da crise de trabalho, tendo a comissão nomeada para entrevistar o delegado do governo e Câmara Municipal dado conta das suas «demarches», com as quais só alcançou promessas. Falaram vários sócios dizendo ser necessário que os promettidos se tornem em factos porque os operários não vivem com promessas, havendo lares onde já entrou a fome com todo o seu cortejo de horrores.

Foi apreciada a forma como têm sido distribuídas as guias de admissão para as obras do Estado, achando a assembleia que essa distribuição tem sido feita em prejuízo dos sócios dos sindicatos dos arredores, resolvendo-se enviar nesses sentidos à Bolsa Central de Trabalho e Federação da Construção Civil, fazendo sentir o descontentamento que lava entre os desempregados, sendo nomeada uma comissão para ir junto dos ditos organismos.

Uma sessão de protesto em Mesines

MESSINES, 1.—Reúnem os operários desta localidade para tratar da crise de trabalho e baixa de salários. Presidiu Joaquim Inácio, secretariando Joaquim Pedro e António Pedro Lebre.

O presidente depois de lido o expediente deu à palavra a Serafim de Nascimento, dos corticeiros, que diz que a crise de trabalho é uma burla feita pelos industriais, apelando para que todos os operários ingressem no seu sindicato, pois só assim poderão obter tudo quanto é justo e de direito.

Joaquim Inácio, também pelos corticeiros, seguiu-se na mesma ordem de ideias.

António Pedro Lebre e Joaquim Vieira, pela construção civil e rurais, citam o desleixo do operariado das mesmas classes, o qual não procura o sindicato, nesta altura que a C. G. T. faz um apelo às massas trabalhadoras para que se preparem, visto estarem as «forças vivas» organizando uma grande revolução para implantar uma ditadura como se encontra em Espanha. Lembram os mesmos oradores ainda que os operários espanhóis estão sofrendo as maiores infâmias, situação que nos espera se não a soubermos combater.

Aconselha todos os operários a ingressarem no seu sindicato e a darem maior força ao mesmo.

António José Piloto condena o procedimento dos que vivem do produto do suor dos operários, fazendo uma carga cerrada aos mesmos, pelo crime que praticam. Gastando-se várias verbas inúteis, diz, deixam os governantes ao abandono um edifício escolar daqui, que há 7 anos se encontra por acabar servindo o mesmo edifício para recolha do gado vadio. Diz ainda o orador que esta terra onde nasceu João de Deus e a classe burguesa não se interessa pela instrução do povo conterrâneo do grande pedagogo.

Termina fazendo um apelo aos trabalhadores para que recorram ao sindicato que só assim podem livrar-se da tutela burguesa. Encerrou-se a sessão às vivas à C. G. T., à Batalha e à classe operária.—E.

As greves em Espanha

Um apelo da Federação dos operários serradores de Tui aos seus camaradas portugueses

A Batalha já publicou vários artigos sobre a greve actual dos serradores de Tui e todos sabem que as autoridades têm tomado vergonhosas represalias, encerrando na prisão a maior parte dos grevistas.

Embora já tivéssemos aqui dito como esta greve foi provocada e publicado até na íntegra o manifesto dirigido pelos grevistas à opinião pública, isso não impediu que muitos trabalhadores portugueses fossem para Tui, prejudicando a causa dos nossos camaradas espanhóis. Se não fosse a facilidade com que os patrões galegos têm em recrutar pessoal português, principalmente serradores mecânicos, já há muito tempo que a greve estaria solucionada.

Para que os serradores organizados portugueses não continuem a ir para a Galiza impedindo que os seus camaradas espanhóis obtenham uma vitória completa, como greve em que estão empenhados há mais de três meses, a Federação dos Operários Serradores de Tui, em nome de toda a organização operária galega, faz um apelo a todos os Sindicatos de Portugal pedindo para convencerem os trabalhadores serradores portugueses a não irem trabalhar para Tui, enquanto durar a greve.

Esperamos, pois, que em razão deste apelo aos serradores portugueses, estes saibam responder condignamente, ajudando os seus camaradas espanhóis na conquista do triunfo final que de direito lhes pertence.

À venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por Eliseu Reclus, com uma gravura e biografia do autor. 1500
Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados). 1050
O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos). 5500

«Voz do Operário»

A comissão de defesa desta instituição reúne hoje, às 20,30 horas em ponto, no local do costume.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Almada

ALMADA, 9.—Realizou-se no passado domingo a sessão comemorativa do 4.º aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

Abriu a sessão, pelo sindicato, António G. Marques que em breves palavras expôs o significado do dia, convidando para presidir o representante da Federação das Juventudes Sindicalistas. Este, em nome do organismo que representa, agradece a deferência havida para com ele, convidando em seguida para secretários os representantes dos Sindicatos dos Corticeiros e dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas.

Do expediente constavam os seguintes pontos: Nucleo de Almada, Sindicato dos Catareiros de Lisboa, Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, Barreiro, Mobilários de Lisboa, Corticeiros de Almada, Pessoal das Fábricas de Conservas, Tanoeiros de Almada e Federação da Construção Civil.

O primeiro camarada a usar da palavra foi Ventura da Cruz, pelos Descarregadores do Barreiro, que depois de saudar o sindicato desta localidade pelo seu 4.º aniversário, incita todos os presentes a olhar pelo seu sindicato, para assim melhor poderem conquistar aquilo a que têm direito.

José Magalhães Carvalhal, dos Catareiros de Lisboa, esboça-se em considerações sobre o valor da organização operária, aconselhando todos os presentes a fortalecerem os seus sindicatos para assim conseguirem a sua completa emancipação.

José Gordinho, pela Juventude Sindicalista desta localidade, depois de saudar o sindicato pelo seu aniversário, incita todos os jovens a filiarem-se nas Juventudes Sindicalistas, explicando a missão destas na actual e futura sociedade. Descreve com larga argumentação os perigos para a organização das ditaduras como em Espanha, Itália, explicando o que se passa sobre Saco e Vazentti, na América.

Caindo a fundo sobre o movimento das «forças vivas» incita todos os trabalhadores a unirem-se em volta dos seus sindicatos para darem a sua força e a sua solidariedade à C. G. T.

Miguel José Carvalhada, pelos Descarregadores de M. e T. de Lisboa, saudou o sindicato pelo seu aniversário, augurando-lhe uma vida feliz fazendo votos para que os trabalhadores se compenetrarem dos seus deveres sindicais.

João Gomes, pelos Corticeiros, Luís dos Santos, pelo Sindicato do Pessoal das Fábricas de Conservas e Bartolomeu Martins, pelos Tanoeiros de Almada, dirigiram também as suas saudações a este sindicato pelo seu aniversário, fazendo votos para que o mesmo prosseja na sua tarefa.

Santos Arranha, pelo S. U. Mobilário de Lisboa, saudou também o sindicato pelo seu 4.º aniversário. Descreve várias fases por que tem passado a organização operária e faz uma análise ao movimento das «forças económicas», afirmando que todos os trabalhadores devem estar preparados para tolgêrem os maneios das mesmas «forças vivas».

Analisando as ditaduras, passa a enumerar o que se passa em Espanha, dizendo que, ao enfraquecimento da organização operária, naquele país, se deve o facto de hoje ali imperar o despotismo de Primo de Rivera. Para o impedir entre nós é necessário que todos os trabalhadores se unam internacionalmente para dar batalha aos inimigos do progresso.

Falando sobre a América, cita o facto de os carrascos ali tentarem por todas as formas levar à cadeia eléctrica os valerosos camaradas Sacco e Vazentti com a falsa acusação de gatunos.

O camarada presidente, depois de afirmar que o camarada que o antecedeu expôs tudo quanto ele podia dizer, dirige também as suas saudações ao sindicato em festa, incitando todos os presentes a cumprirem com os seus deveres sindicais, encerrando-se a sessão, com vivas à C. G. T., Federação Marítima, Juventudes Sindicalistas e gritos de abaixo as ditaduras.

Foi tirada uma quebra para A Batalha que rendeu a quantia de 17\$25.—E.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado avistou-se ontem com o ministro da Justiça sobre a questão dos foros, que ainda está sem solução em consequência da agitação parlamentar que tem dificultado ao referido ministro tratar do documento a apresentar sobre foros. Também tratou com a mesma entidade da situação dos três presos sociais enviados a seu pedido para a África, tendo-lhe sido dito que já foram enviados officios nesse sentido sobre a sua libertação.

Este Secretariado lembra a todos os organismos onde apareçam indivíduos a organizar solidariedade que a não prestem sem lhes ser mostrados documentos que provem tratar-se de verdadeiros camaradas.

Também avisamos todos os organismos, especialmente os da província, que quando tenham de enviar qualquer participação para o Tribunal dos Arbitros Avindores, deve ser ela feita em papel comum de 23 linhas e sempre em duplicado, porque de outra forma não se recebem no dito tribunal.

Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que venha melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optativamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

Queixas e reclamações

Uma cocheira por moradia

Na rua Valformoso de Cima, existe uma cocheira, toda esburacada e deslizada, não tendo mais de 3,5 metros de fundo por 2,5 de largo, pertencente a João Gomes Leal Júnior.

Pois este senhor acaba agora de a alugar a uma família, para moradia, pela renda de 50\$80.

E' revoltante a exploração a que são sujeitos aqueles a quem a falta de habitações obriga a alojar-se na primeira casa que encontram.

Vamos jurar que o sr. Leal não quereria viver na cocheira que agora arrendou por uma renda que é um descarado roubo.

Senhorios e juizes

Maria dos Anjos Amaral Buttler intentou há tempos uma acção de despejo contra o seu inquilino António de Sousa, da rua das Olarias, 3.

O inquilino venceu a causa em todas as instâncias porque a sua situação, absolutamente legal, a isso forçava.

Agora que a causa estava no Supremo Tribunal surge uma disparatada decisão assinada por um juiz da Boa Hora, intendo o inquilino a sair e a indemnizar a senhoria por perdas e danos.

Ter-se-ia transferido o Supremo Tribunal para a Boa Hora?

Recrutafes espancadas

Informam-nos que na Companhia de Telegrafistas de Praça os sargentos Rosa e Teixeira de Sousa espancam os recrutafes.

Este revoltante abuso de autoridade contrasta com um Banquete que ofereceram há dias ao comandante da Companhia, a quem chamaram, entre outras coisas bonitas, pessoa justiciera.

Encarregado estúpido

Sobre a local que com este título publicamos e que o mestre Manuel Joaquim desmentiu, procurou-nos o nosso informador reafirmando o que anteriormente tínhamos dito, isto é, o dito mestre meteu pessoal vindo da província, tendo despedido o de Lisboa quando o trabalho escasseou, prometendo a este colocá-lo numa outra obra a seu cargo, recusando-se a fazê-lo quando essa obra se iniciou. E com isto damos por esgotado o assunto.

Uma expulsão violenta

Procurou-nos Maria da Conceição Vaz, que nos declarou que em tempos foi admitida como contista da sede onde está o Partido Comunista, mas da qual é arrendatária a Associação dos Barbeiros.

Como o indivíduo que a admitiu se desligasse daquele partido por discordar da sua orientação alega a Maria da Conceição Vaz que os dirigentes daquele partido a despediram das instalações que ocupava e que, como acima dizemos, pertencem ao Sindicato dos Barbeiros, aproveitando a sua ausência para lhe atirarem com os seus haveres para uma das poucas dependências que os Barbeiros ali ocupam.

Mutilados da guerra e reformados

Os mutilados da guerra, assim como os seus camaradas reformados que residem em localidades sob a jurisdição militar da 4.ª Divisão do Exército estavam adidos para efeito de vencimento às unidades militares mais próximas e assim recebiam o seu *prêt* na mesma ocasião que este é pago às praças de efectividade, praxe seguida há mais de 50 anos, mas, em 23 de Janeiro de 1925, a Inspeção dos Serviços Administrativos da referida Divisão do Exército, pela sua nota n.º 1892 determinou que as referidas praças só fossem abonadas pelas companhias dos reformados a que pertencem e assim colocou-os na contingência de não saberem quando lhes é pago o magro vencimento que a lei lhe concede.

Não haverá quem dê providências?

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade.

limoira.—Prêso social.—José Lopes, 1.º quinzena de Março, Alfredo e Eliseu, respondem brevemente. Seixal.—Corticeiros.—Sindicato deve ser chamado a responder em princípio de Abril. Conilha.—Contem com advogado e solidariedade; aviem com antecedência e passem procuração aos d. Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima. Vila Verde de Alentejo.—C. Civil.—Fizeram mal em prestar solidariedade a quem não apresentou documentos.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato Unico da Construção Civil de Sintra.—O que está combinado com o grupo só pode ser no dia 28. Impossível ir ai antes em virtude de compromissos anteriormente tomados.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Mário Castelheiro.—Tra-nos resultado caso Honório. Carrascano.—Pede ao dinheiro necessário ou indica para onde enviar.

EM MOSSAMEDES

Ferrovários contratados há quatro meses sem receberem os vencimentos

Queixam-se os operários contratados para os Caminhos de Ferro de Mossamedes de irregularidade no pagamento dos vencimentos.

Os salários costumavam ser pagos de 14 a 18 do mês seguinte àquele a que diziam respeito. Há oito meses, porém, que são pagos atrasadamente, tendo deixado de ser pagos há quatro meses.

Isto coloca os operários numa difícil situação, pois nenhum estabelecimento lhes dá crédito já, incluindo o próprio Armazém Regulador, que, sendo do Estado, deveria fornecer aqueles a quem o Estado deve os salários.

Há operários com mulher e filhos, vendendo-se seriamente embaraçados porque não vivem do ar. Parece, no entanto, que se convenceram disso aqueles a quem cumpre retribuir em tempo competente quem os serve.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Souzel

SOUZEL, 8.—Realizou-se uma sessão de propaganda associativa nesta localidade.

Abriu a sessão, Luís Caçador, que depois de expor os fins da mesma convidou para presidir António Joaquim Narciso, sendo secretariado por Manuel Bento e António Rosa.

O primeiro orador, Joaquim Parrula, escarpelista a ambição do alto comércio, condenando acerbamente a atitude das «forças vivas» pelas suas pretensões ditatoriais.

Augusto Caldeirinha aborda várias considerações de carácter doutrinarístico justificativas da necessidade de uma forte organização que defenda o operariado.

O orador passa depois a enumerar o preço de vários generos em relação aos salários, informando o auditorio que os trabalhadores percebiam um salário de 10\$00, o qual acaba de sofrer uma redução de dois escudos.

Termina o seu interessante discurso com um vibrante apelo a todos os presentes para que se integrem na missão adstrita ao sindicato.

Leandro Caçador ataca violentamente a obra reaccionária do jesuitismo, condenando os carolas que, provocando a miséria do operariado, mantêm faustosamente essas igrejas onde uma geração se atrofia e estupidifica.

Depois, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões que seguem:

1.º Protestar por todos os meios, ainda os mais violentos, contra a ditadura das «forças vivas».

2.º Protestar contra as perseguições ao operariado e contra a falta de respeito pela liberdade de reimpio.

3.º Protestar junto do ministro da América em Portugal contra a condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

4.º Dar todo o apoio moral e material à Confederação Geral do Trabalho.

Em seguida foi encerrada a sessão aos vivas à C. G. T., à A Batalha e abaixo à ditadura patronal.—E.

Uma sessão em Ficalho

FICALHO, 5.—Realizou-se aqui uma palestra pelos camaradas Joaquim Candieira e Jerónimo de Sousa, que esteve regularmente concorrida, fazendo os oradores a descrição do valor da organização, como base de uma sociedade igualitária.

Todos os presentes ficaram satisfeitos com a propaganda, devendo a associação reunir por estes dias para dar a adesão à Federação e Confederação.—E.

SOLIDARIEDADE

Festa em auxílio de Júlia Cruz

Realiza-se no domingo 15 de Fevereiro, às 21 horas em ponto, no Salão-Teatro da Construção Civil uma grandiosa festa em auxílio de Júlia Cruz. O programa consta de representação do drama em 1 acto «A Cria dos Pobres», da comédia em 1 acto «Malditas Letras», de recitativos por vários amadores e de interessantes números de flutuação por um apreciado flutacionista.

A favor dos presos sociais e Secção da Juventude dos Olivais

Realizou-se no domingo na Associação dos Corticeiros de Lisboa uma Velada Social em benefício dos presos por questões sociais e Juventude; Sindicalista do Beato e Olivais. A's 16 horas efectuou-se a sessão solene, tendo feito uso da palavra Guilherme Mesquita e José Gonçalves, seguindo-se um concerto musical pelo grupo dos «Reidados», um acto de variedades por amadores do mesmo grupo e canção nacional. Esta festa, que esteve bastante concorrida pelo elemento feminino, decorreu sempre no meio de grande entusiasmo.

A comissão organizadora da Velada solicita todos os organismos e camaradas a quem enviou bilhetes o favor de os liquidarem hoje.

—A comissão delegada do Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa e promotora da festa em favor dos doentes da classe reúne hoje, às 20 horas.

A favor de Eduardo Jorge

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no próximo domingo uma grandiosa «matinée» de homenagem a Eduardo Jorge, promovida por um grupo de amigos e em que tomam parte, por especial deferência, o Grupo Dramático Ajuda-Club e a Troupe de Bandolinistas Alfredo Ribeiro Teixeira.

O programa é o seguinte: Representação de «O Gaiato de Lisboa»; da peça em 1 acto «A Sonata»; dum acto de variedades e versos por José Benedy. O exímio concertista de guitarra Jorge Gonçalves e o seu violão António Barradas executarão vários números.

Nos intervalos, a Tuna executará um escolhido repertório. Alvaro de Sousa cantará lindas canções acompanhadas à guitarra.

A festa de Alberto Tavares

A comissão que levou a efeito a festa em favor de Alberto Tavares convidou todos os possuidores de bilhetes, especializando Alvaro da Silva, a prestarem hoje, às 20 horas, contos, a fim da referida comissão poder liquidar a sua responsabilidade.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue «Os Mistérios do Povo» que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 40 TOMOS
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00
PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

Lêde o Suplemento de A BATALHA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciação de correspondência urgente.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para apreciar um assunto de interesse reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reúne anteontem o Conselho Federal, tendo sido apreciado diverso expediente ao qual foi dado o devido andamento. Especial menção mereceu um officio do Sindicato de Viana do Castelo, tendo sido resolvido levar o assunto de que o mesmo trata à próxima reunião do Conselho Confederal.

Apreciado um officio da Secção Federal do Norte, onde entre outros assuntos se comunica que, por intervenção sua, ficou constituído um Sindicato da C. Civil em Lamego, o qual deu a adesão à Federação.

Foram nomeados delegados para efectuar uma sessão em Torres Novas e tomar parte num comício a realizar em Cascais.

Foram apreciados vários trabalhos realizados, tendentes ao atenuamento da crise, sendo resolvido convidar a Bolsa de Trabalho a convocar uma reunião especial para tratar deste assunto.

Foi apreciado e aprovado o parecer da comissão revisora de contas respeitantes ao 4.º trimestre de 1924.

Conduteres de Carroças.—Constata-se a falta de comparência de alguns membros da Comissão Administrativa lembrando-se que os vários trabalhos que estão em andamento, não podem concluir-se a persistir este estado de coisas. O estado de verdadeira desorganização em que se encontra a classe é deveras lastimável, e para que não caiamos num verdadeiro abismo torna-se como necessidade imperiosa a conjugação de todos os esforços dos militantes desta classe para fazermos deste sindicato um grande baluarte de reivindicações.

Operários Alfaiates.—Reúne a direcção e após a leitura e aprovação da acta foi lido o expediente que constava: uma circular do Socorro Vermelho Internacional, sendo resolvido que a mesma baixe à próxima assembleia geral a realizar no próximo dia 17 do corrente; uma circular da C. G. T. que foi largamente apreciada, sendo resolvido que baixe à próxima assembleia; foi também aprovado a realização de uma sessão de protesto contra as pretensões das «forças vivas» que se efectua a 26 do corrente para a qual vão ser convidados diversos organismos a fazer-se representar. Foi também aprovado que os corpos gerentes reúnam no próximo sábado.

S. U. da Construção Civil.—Reúne a secção dos carpinteiros apreciando diverso expediente e uma reclamação que diz respeito à Sociedade «A Voz do Operário», que se diz estar em vistas de paralalisar os trabalhos, a fim de o entregar a intermediários em prejuízo dos operários que lá trabalham, lavrando esta secção o seu protesto contra o insólito procedimento.

Secção dos mecânicos em madeira.—Tendo esta secção sido informada que nas casas Valinha & Falcão, à rua São João da Mota e Pátio do Rabaças, ao Calvário se encontram operários a trabalhar além do horário das 8 horas quando se encontram alguns mecânicos sem trabalho, previne esses operários que estão a atiração o horário que não devem persistir na sua attitude.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Convida-se o camarada que foi nomeado delegado ao Tribunal dos Arbitros Avindores a comparecer hoje, às 20,30 horas, no Sindicato.

CONVOCAÇÕES

Reúnem hoje:

Federação Mobilária.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal.—Secretariado.—A's 21 horas.

Federação do Calçado C. e Peles.—Comissão administrativa, às 21 horas.

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Sul.—Pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Para tratar de assuntos que se prendem com o funcionamento da escola e outros que necessitam imediata solução, a comissão escolar, pelas 20 horas. A esta reunião assistem os camaradas que foram eleitos pelas comissões profissionais para esta comissão.

S. U. dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa.—A assembleia geral, pelas 20 horas.

Encarregados e Anexos.—Pelas 20,30 horas, a nova comissão administrativa, que apreciará o resultado da conferência dos secretários gerais.

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, em assembleia geral, para apreciar os relatórios da comissão revisora de contas, da comissão da festa pró-doentes da classe e moral e financeiro da última direcção.

Corticeiros de Belem.—Pelas 19 horas, para tratar da questão do fiscal e mais assuntos.

Sindicato Unico Metalúrgico.—A's 20,30 horas a comissão de melhoramentos com a comissão executiva.

Secção do Povo do Bispo.—A's 20 horas, a assembleia geral, para nomeação dos corpos gerentes e demais delegacias; tratar da situação da classe perante a actual crise e diversos assuntos colectivos.

Esta assembleia é a que por lapso foi convocada para o dia 23 do corrente.

Impressores Tipográficos.—A direcção, às 21 horas.

Operários Municipais.—A's 21 horas a comissão da Caixa de Solidariedade.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante.—Pelas 15 horas, a Secção dos Officiais Náuticos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação do Livro e do Jornal.—Os Secretários gerais dos Sindicatos gráficos de Lisboa, reúnem amanhã, às 21 horas.

S. U. C. C.—Secção Profissional dos Estudantes.—Reúne a assembleia geral depois de amanhã, pelas 20 horas, para apresentação de contas e nomear a comissão revisora de contas.

Secção Sindical da Charneca.—Reúne

amanhã a comissão administrativa, para dar posse à nova comissão da gerência de 1925 e tratar de assuntos que se prendem com esta secção.

S. U. Metalúrgico.—Reúne amanhã, às 20,30 horas a comissão administrativa, e o conselho técnico e de melhoramentos.

Conduteres de Carroças.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de organização.

Operários Municipais.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, na sede sindical, para continuação dos trabalhos sobre aumento de salário.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. do Porto.—Como de costume, efectuou-se a reunião de delegados da União dos Sindicatos Operários. Expedientes: officio da Liga das Artes de Vição Portuguesa, da Associação de Classe dos Enfermeiros de Ambos os Sexos, do Sindicato dos Operários Tanoeiros do Porto e Gaia, da Liga das Artes Gráficas e do Sindicato Unico das Classes da Industria do Mobilário, respectivamente os dois primeiros, acreditando novos delegados; o terceiro, comunicando a sua adesão à U. S. O. e acreditando delegados; o quarto, substituindo um delegado; e o quinto, acerca dum caso passado na União, ficando a questão resolvida depois de troca de explicações.

Saídos os novos delegados, trata-se do socorro a prestar ao tiranizado povo espanhol, fazendo-se mais um apelo para que todos os delegados não olvidem este assunto de tão momentosa importância; da tração da Fenix Portuense dos Empregados no Comércio, colectividade scissionista; e da agitação que a U. S. O. está desenvolvendo entre as classes trabalhadoras, tendente a que estas se preparem suficientemente para repelirem os desígnios ditatoriais alimentados pela Patronal—devido ao que já houve uma sessão na Arrábida, devendo seguir-se outras.

Foram também tomadas certas